

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**PRÁTICAS DE COENSINO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Ana Maria Dos Reis (anaeducadora2008@hotmail.com)

PRÁTICAS DE COENSINO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES: Caminhos para uma Educação Inclusiva

A educação inclusiva constitui um dos pilares da pedagogia contemporânea, sendo pautada pelo direito de todos os estudantes aprenderem juntos em ambientes regulares, independentemente de suas condições ou origens. Essa perspectiva é respaldada por marcos legais e políticos internacionais e nacionais, como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Governo do Brasil, 2008) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Apesar dos avanços legais, estudos apontam que a formação inicial docente ainda apresenta lacunas no preparo para atuar em contextos inclusivos (OMOTE; FONSECA-JANES; VIEIRA, 2014; FELICETTI; BATISTA, 2022). Nesse cenário, destaca-se o coensino, compreendido por Lynne Cook e Marilyn Friend como uma estratégia pedagógica pautada na parceria colaborativa entre professores, na qual ambos compartilham de forma equitativa a responsabilidade pela planificação,

implementação e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Para as autoras, o coensino, também denominado ensino participativo, não se limita a um professor auxiliar o outro, mas implica uma prática conjunta, baseada no diálogo, na corresponsabilidade e na construção de um espaço educativo inclusivo, garantindo a participação ativa de todos os estudantes, especialmente daqueles com necessidades educacionais especiais (FRIEND; COOK, 2017). Assim, o coensino emerge como uma alternativa capaz de fortalecer tanto o desenvolvimento docente quanto a aprendizagem, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade em sala de aula, ao mesmo tempo que possibilita uma articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências inclusivas desde a formação inicial (ZERBATO; MENDES, 2017).

Considerando esse contexto, a pesquisa proposta tem como objetivo analisar de que forma práticas o coensino podem ser incorporadas ao cotidiano dos professores que regem a sala de aula, visando ao desenvolvimento de competências voltadas à educação inclusiva. Pretende-se identificar concepções e experiências prévias de licenciandos sobre coensino e inclusão, mapear metodologias de coensino aplicáveis à formação inicial docente, avaliar o impacto de atividades colaborativas entre licenciandos e docentes da Educação Especial e, por fim, propor diretrizes para a implementação de práticas de coensino em cursos de licenciatura e pedagogia, além de sensibilizar municípios e estados sobre a importância e os benefícios do coensino para a aprendizagem dos estudantes.

O coensino, entendido como prática colaborativa (FRIEND; COOK, 2017), permite que professores vivenciem situações reais de cooperação e corresponsabilidade, elementos fundamentais para a construção de uma cultura inclusiva (ROCHA; COELHO, 2022). Quando associado ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), o coensino amplia as possibilidades de flexibilização curricular e de participação dos estudantes, ao garantir múltiplos meios de engajamento, representação e expressão (NELSON, 2014; BOOTH; AINSCOW, 2012).

Metodologicamente, a pesquisa será orientada pela abordagem narrativa, conforme proposta por Michael Connelly e Jean Clandinin (1990; 2000; 2011), que se caracteriza como uma abordagem qualitativa voltada à compreensão das experiências humanas em sua dimensão temporal, social e pessoal. Para os autores, narrar constitui um modo de organizar a experiência e produzir sentido sobre a vida, sendo, portanto, uma via legítima de produção de

conhecimento em educação. Serão utilizados dados provenientes de entrevistas narrativas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002), observação participante (ANGROSINO, 2009) e registros das narrativas relatadas pelos(as) participantes (BARDIN, 2016). A articulação entre essas estratégias e a abordagem narrativa possibilitará identificar aspectos emergentes relacionados ao coensino e ao Desenho Universal para a Aprendizagem, favorecendo uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado.

Espera-se que os resultados da pesquisa evidenciem como o coensino pode contribuir para consolidar uma cultura inclusiva desde a formação inicial docente, além de identificar concepções e práticas colaborativas eficazes na preparação de futuros professores. Também se pretende reconhecer subsídios para fortalecer a autoeficácia (Albert Bandura, 1997) e a prática reflexiva (Donald Schön, 2000) dos licenciandos, assim como estabelecer diretrizes que possam institucionalizar práticas de coensino nos cursos de licenciatura e pedagogia. Ao contribuir para o avanço acadêmico e social, o estudo visa promover a equidade no contexto escolar, alinhando-se aos princípios da educação inclusiva e à formação de professores comprometidos com a valorização da diversidade.

Palavras-chaves: Formação; Coensino; Estratégias; Educação Inclusiva.

Palavras-chave: coensino; estratégias; educação inclusiva.